

**SIGNIFICAÇÕES PRODUZIDAS PELA COMUNIDADE ESCOLAR  
SOBRE A GESTÃO DA POLÍCIA MILITAR EM UMA ESCOLA  
ESTADUAL APÓS DEZ DE SUA IMPLEMENTAÇÃO****MEANINGS PRODUCED BY THE SCHOOL COMMUNITY  
REGARDING THE MANAGEMENT OF THE MILITARY POLICE IN A  
STATE SCHOOL TEN YEARS AFTER ITS IMPLEMENTATION****SIGNIFICADOS GENERADOS POR LA COMUNIDAD ESCOLAR EN  
RELACIÓN CON LA GESTIÓN DE LA POLICÍA MILITAR EN UNA  
ESCUELA ESTATAL DIEZ AÑOS DESPUÉS DE SU  
IMPLEMENTACIÓN****Idevandro Ricardo Colares dos Santos**

Mestre em Segurança Pública, Cidadania e Direitos Humanos  
Universidade do Estado do Amazonas (UEA), Brasil  
idevandro.ricardo@gmail.com  
<https://orcid.org/0000-0002-6942-697X>

**Francyne Annick Castro Cabral**

Especialista em Segurança Pública  
Faculdade Focus, Brasil  
francyne\_annick@hotmail.com  
<https://orcid.org/0009-0002-2920-9556>

**Fábio Alves Gomes**

Doutor em Educação  
Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC/SP), Brasil  
fbgomes@uea.edu.br  
<https://orcid.org/0000-0003-4911-1185>

**RESUMO**

Esta pesquisa trata-se de uma investigação interdisciplinar, a partir de uma perspectiva histórico-cultural, com o objetivo de investigar as significações produzidas pela comunidade sobre a gestão Polícia Militar do Amazonas numa Escola Estadual, situada na periferia da Zona Oeste de Manaus, Amazonas, após dez anos de sua implementação. A abordagem metodológica adotada é qualitativa, com caráter descritivo-explicativo, tendo sido desenvolvida por meio de pesquisa de campo, revisão bibliográfica e documental. A produção de informações foi realizada mediante a técnica de grupo focal, envolvendo 12 (doze) participantes, entre ex-alunos, professores, ex-funcionários, pais de ex-alunos e moradores da comunidade. Para a análise e interpretação, utilizou-se o procedimento metodológico dos núcleos de significação. Os resultados indicaram conflitos entre educação e facção. Os alunos afirmam a escola moldou o senso crítico deles, ao formar cidadãos conscientes, disciplinados e responsáveis. Entretanto, a análise dos dados revelou um distanciamento progressivo entre a escola e os moradores do bairro em que ela se localiza.

**Palavras-chaves:** Conflitos; Educação; Facção; Senso crítico; Formar cidadãos.

### **ABSTRACT**

This research is an interdisciplinary investigation, from a historical-cultural perspective, aiming to investigate the meanings produced by the community regarding the management of the Amazonas Military Police in a State School located on the outskirts of the West Zone of Manaus, Amazonas, ten years after its implementation. The methodological approach adopted is qualitative, with a descriptive-explanatory character, developed through field research, bibliographic and documentary review. Data collection was carried out using the focus group technique, involving 12 participants, including former students, teachers, former employees, parents of former students, and community residents. For analysis and interpretation, the methodological procedure of meaning nuclei was used. The results indicated conflicts between education and gang activity. Students stated that the school shaped their critical thinking skills, forming conscious, disciplined, and responsible citizens. However, the data analysis revealed a progressive distancing between the school and the residents of the neighborhood where it is located.

**Keywords:** Conflicts; Education; Faction; Critical thinking; Citizen formation.

### **RESUMEN**

Esta investigación es un estudio interdisciplinario, desde una perspectiva histórico-cultural, que busca analizar los significados que la comunidad genera en torno a la gestión de la Policía Militar de Amazonas en una escuela estatal ubicada en las afueras de la Zona Oeste de Manaus (Amazonas), diez años después de su implementación. El enfoque metodológico adoptado es cualitativo, de carácter descriptivo-explicativo, desarrollado a través de investigación de campo, revisión bibliográfica y documental. La recolección de datos se realizó mediante la técnica de grupos focales, con la participación de 12 personas, entre exalumnos, docentes, exempleados, padres de exalumnos y residentes de la comunidad. Para el análisis e interpretación, se empleó el procedimiento metodológico de núcleos de significado. Los resultados indicaron conflictos entre la educación y la actividad de pandillas. Los estudiantes afirman que la escuela moldeó su pensamiento crítico, formando ciudadanos conscientes, disciplinados y responsables. Sin embargo, el análisis de datos reveló un distanciamiento progresivo entre la escuela y los residentes del barrio donde se ubica.

**Palabras clave:** Conflicto; Educación; Facción; Pensamiento crítico; Formación ciudadana.

## **1 INTRODUÇÃO**

A Polícia Militar do Amazonas (PMAM) faz gestão de nove escolas estaduais, denominado de Colégios Militares da Polícia Militar. O primeiro Colégio Militar da Polícia do Amazonas, instituído pelo decreto 15.831/1994, foi criado para atender aos servidores militares, seus dependentes e parte da sociedade civil.

A partir da primeira década do século XXI, o governo do Amazonas iniciou um processo de transferência da gestão de escolas civis da rede estadual para a PM. Atualmente, são oito

unidades em Manaus e uma no município de Manacapuru. Dentro deste processo, em 2012, a Polícia Militar assumiu a gestão de uma escola estadual localizada na comunidade do Parque São Pedro, no bairro Tarumã, na Zona Oeste de Manaus.

A comunidade do Parque São Pedro surgiu em 2004 após a apropriação irregular de terras, em que as vias foram pavimentadas, resultando na ocupação desordenada, trazendo consigo as mazelas sociais (Cruz, 2020). Em 2006, foi construída na comunidade a Escola Estadual, mas em 2009, mediante o ato de criação nº 25.997, de 30 de julho de 2006, a escola passou a ser chamada com novo nome, começando a funcionar em 09 de abril de 2007.

Entre os anos de 2007 e 2011, existem relatos de crime, violência e medo, na comunidade e principalmente na escola. Em artigos anteriores apresentados pelos autores, Alunos e professores narraram o medo de irem à escola por causa da violência e do tráfico que imperava no local.

Pais de alunos, os próprios alunos e moradores da comunidade relataram vendas de drogas na frente da escola, além de brigas generalizadas e pessoas portando armas próximo dos alunos. Relato de vidas ceifadas por causa do crime.

Este maculado cenário fez com que os moradores e a comunidade escolar clamassem pelo apoio estatal. Em 2012, o Governo do Estado, respondendo ao clamor, determinou que a Polícia Militar assumisse a gestão da escola, recebendo o nome de 3º Colégio Militar da Polícia Militar.

Em 2022, a gestão da PM fez dez anos à frente da escola, então, surgiu a necessidade de investigar cientificamente se, na visão da comunidade escolar, a gestão da PM conseguiu o resultado que almejava.

Neste sentido, surgiu o seguinte problema: quais as significações da comunidade escolar sobre a gestão da PMAM na Escola Estadual, situada na periferia da Zona Oeste de Manaus, dez anos após a sua implementação?

Para tentar resolver tal questionamento, o objetivo geral é investigar as significações produzidas pela comunidade sobre a gestão Polícia Militar do Amazonas na referida escola.

## **2 METODOLOGIA**

A abordagem metodológica adotada é qualitativa, com caráter descritivo-explicativo, tendo sido desenvolvida por meio de pesquisa de campo, revisão bibliográfica e documental.

Neste sentido, foi criado um grupo focal composto por ex-alunos, pai/mãe, professor, funcionário e comunitário, que conviveram no ambiente escolar e na comunidade entre os anos 2022 a 2024, ou seja, dez anos após a implementação da gestão militar na escola.

Com a finalidade de apreender as significações constituídas pelos sujeitos que conviveram no ambiente escolar e na comunidade, bem como analisar e interpretar essas informações, utilizamos a proposta metodológica dos núcleos de significação (Aguiar; Ozella, 2013), (Aguiar; Soares; Machado, 2015).

Ratifica-se que esse movimento é mediado por categorias fundamentais do método materialista histórico-dialético, como totalidade, contradição e historicidade, além de outras, mais específicas da psicologia sócio-histórica, como pensamento, linguagem, sentidos e significados (Aguiar; Soares; Machado, 2015).

Assim, ao ouvir os sujeitos, interpretar suas falas, buscou-se o processo do não dito, do sentido, saindo assim da aparência, do imediato (Aguiar; Ozella, 2013). Nesta pesquisa, buscou-se a necessária articulação entre o objetivo do estudo, a teoria que o embasa e o método, para que o processo se dê de maneira adequada e coerente.

### **3 REFERENCIAL TEÓRICO**

Nessa perspectiva, surgiu o núcleo de significação composto pelos sujeitos que conviveram na escola e na comunidade entre 2022 e 2024, o que compreende dez anos após a PM assumir a escola, aborda educação, cidadania e compromisso social, conforme a fala de uma ex-aluna, enfatizando que “a escola nos ajudou a ser um cidadão mais consciente e principalmente ter um lado crítico”.

#### **3.1 EDUCAÇÃO E FACÇÃO**

*“Eu sempre convivi vendo esses dois mundos de perto. No muro ao lado de casa picharam a sigla CV em vermelho. Quando cheguei à escola, lembro que meus olhos brilharam. Sempre quis estudar nessa escola”.*

Luciana (ex-aluna e moradora da comunidade): Entrei na escola em 2018, no 6º ano e concluí o ensino médio em 2024. A escola colaborou muito com a minha mudança de mentalidade. Quando chego lá na UFAM e as pessoas perguntam de onde eu vim, eu digo que vim do 3º CPM. (...) Eu cresci vendo os amigos de meu irmão e muitos adolescentes do meu tempo foram para o caminho da criminalidade. Eu chegava da escola e meu irmão dizia para a mamãe: mãe o meu colega “tal” morreu esses dias, porque estava comprando drogas e não

pagou. Coisas desse tipo. Eu sempre convivi vendo esses dois mundos de perto. No muro ao lado de casa picharam a sigla CV em vermelho.

O depoimento é de uma ex-aluna, que nasceu e cresceu na comunidade do Parque São Pedro. Ela ingressou no 3º CMPM em 2018, no 6º ano, e concluiu o ensino médio em 2024. No mesmo ano, foi aprovada para cursar Medicina pelo Processo Seletivo Contínuo da Universidade Federal do Amazonas (PSC/UFAM).

A fala traz uma carga de elevada preocupação com a sensação de segurança pública na comunidade do Parque São Pedro, pois aborda dois extremos: educação ou facção.

Figura 1: educação ou facção



Fonte: google.com/imagem.

Em 2018, a ex-aluna Luciana começou a estudar na escola, concluindo o ensino médio em 2024. Em 2025, foi aprovada pelo Processo Seletivo Contínuo (PSC), para cursar Medicina em uma universidade pública. Durante sua trajetória de aluna no ensino fundamental e médio, conviveu com dois mundos: a educação e a facção.

O CV, sigla da facção Comando Vermelho, foi criado em 1979 no presídio Cândido Mendes, na Ilha Grande (RJ), a partir do convívio entre presos comuns e militantes dos grupos armados que combatiam o regime militar (Folha, 2002).

O grupo criminoso chegou a Manaus em 2016. O crescimento do CV no Amazonas ocorre em meio a um aumento da violência. Especialistas em segurança pública observam que as cadeias do Norte se tornaram verdadeiros centros de recrutamento para as facções criminosas — assim como em outras regiões do Brasil. (Folha, 2002). Segundo Monteiro (2023), o CV passou a dominar o Amazonas após derrotar a facção local, e agora disputa área com o PCC.

Qual a importância de ressaltar esse cenário infeliz de domínio das facções criminosas? Soares (2007) afirma firmemente que “a educação é um escudo contra a criminalidade, especialmente no Brasil”. Da mesma forma, Dall Asta, Pavan e Silva (2021, p. 183) classificam

a educação como “forma de influência e estancamento à criminalidade entre jovens no Brasil”. Os autores sustentam ainda que “a educação, em suma, influencia para que se evite o desvio do jovem para o mundo da marginalidade, bem como serve para formar cidadãos de bem, desenvolvendo o seu núcleo societário presente”.

A educação é um agente redutor das atitudes criminosas e violentas, comprovando que, ao aumentar os ganhos e investimentos potenciais que contribuem para o desenvolvimento de habilidades do capital humano, ela promove melhores oportunidades ao indivíduo, pois torna as pessoas menos impacientes ou mais avessas ao risco (Boução, 2019).

Ao analisar a extensão e a relevância da educação contra os aspectos visíveis da criminalidade, de forma direta e indireta, nota-se uma relação clara entre criminalidade e educação (Nascimento, 2020). Sobre essa relação, Fochezatto (2021) argumenta que:

O que o crime perdeu em originalidade ganhou em extensão e gravidade...sem procurar criar efeitos dramáticos, temos que admitir o fato de que o crime é um problema intratável na maioria dos países desenvolvidos e será em outros países que não sejam desenvolvidos. Há para isso três motivos: o crime tornou-se sociopolítico, a criminologia é resultado de uma promoção profissional e sistema de justiça criminal é inadequado para enfrentar o crime ou os criminosos (Cerqueira, 2001, p. 34).

O crime atingiu todas as classes sociais. Desta forma, afirmar que, por ser uma região periférica, a pobreza ou distúrbios sejam as causas dos crimes é desconhecer que pessoas ricas e sadias também cometem crimes. Ora, se todos os segmentos sociais participam de alguma forma em atividades criminosas, fica difícil encontrar causas únicas que expliquem tal atividade (Cerqueira, 2001).

Considerando, então, que o crime é um problema intratável por causa, e que há pessoas ricas e sadias por trás do comércio ilegal de drogas, a PM assumiu a gestão da escola, que fica em uma área considerada “vermelha”, com a proposta de melhorar a percepção de segurança pública no entorno da instituição.

Contudo, a gestão militar compreendeu que não poderia atuar apenas com a ideia de combater um inimigo intratável, mas que deveria investir fortemente na educação de crianças e adolescentes, que eram e continuam sendo os principais alvos dos criminosos para o ingresso no mundo do crime.

Após compreender que sua missão era trabalhar com vidas, a gestão da PM caminhou em busca do brilho nos olhos dos alunos. O relato da aluna que conviveu em dois mundos,

educação e facção, demonstra isso claramente. Para ela, a escola parecia outro mundo. Nas palavras de Gomes (2002):

Deparamo-nos com diferentes olhares que se cruzam, que se chocam e que se encontram. A escola pode ser considerada, então, como um dos espaços que interferem na construção da identidade. O olhar lançado no interior da escola, tanto pode valorizar identidades e diferenças quanto pode estigmatizá-las, discriminá-las, segregá-las e até mesmo negá-las (Gomes, 2002, p. 39).

O discurso da ex-aluna demonstra que, ao olhar para o interior da escola, ela se sentiu valorizada e, assim, a educação venceu a facção, pois foi acolhida pela escola e aprovada no PSC/UFAM para cursar Medicina.

Baccon (2023, p. 5) argumenta que “o crime é um problema sério em nossa sociedade, e buscar formas de combater a criminalidade é sempre um fator de relevância social. A educação pode ser um instrumento eficaz no combate aos crimes”. Baccon (2023) continua sua abordagem falando sobre a compreensão de mundo fornecida pela educação:

A educação é responsável não só pela formação escolar do sujeito, permitindo que se tenha acesso ao conhecimento básico, como também influi em muitos outros aspectos da vida dos indivíduos, pois somente ela permite a real compreensão do mundo, assim como a criação de cidadãos críticos, pensadores autônomos, conscientização política e progressão social (Baccon, 2023, p. 6).

Bourdieu (2003), por exemplo, relata a importância da educação enquanto capital cultural e como a educação dos pais influencia a vida dos filhos e o lugar que estes irão ocupar na sociedade.

### 3.2 SENSAÇÃO DE SEGURANÇA PÚBLICA: UM CENÁRIO DIFERENTE

Em questão de segurança, o bairro é perigoso, mas no entorno da escola é a parte mais segura.

Carlos (ex-aluno, morador e comerciante na comunidade): (...) Em questão de segurança, o bairro é perigoso, mas no entorno da escola é a parte mais segura, onde os terrenos são mais valorizados, por causa da segurança. Hoje o comércio fica aberto até mais tarde por causa do colégio da polícia. O colégio trouxe isso para a comunidade, trouxe uma cultura diferente. O bairro não é mais de um povo esquecido. Então, na condição de comerciante e ex-aluno, a escola trouxe muitas mudanças na minha vida.

Zeca (professor da escola): (...) A Segurança Pública, envolvida no processo de ensino, tem um ganho para a educação. Eu sou convicto disso, que tem um ganho.

Rosemary (funcionária da escola e mãe de aluna): E de fato essa parceria em ter SEDUC e Polícia Militar traz bons resultados para a educação. A gente pode perceber, pois é um diferencial.

Na análise do indicador anterior, discutiu-se o caráter intratável do crime e como a PM decidiu agir de forma distinta, não encarando os criminosos como inimigos a serem combatidos diretamente, mas contribuindo para uma educação que proporcionasse aos alunos uma liberdade substantiva e o poder de escolha para seu futuro (Sem, 2000).

Mas, após dez anos de gestão da PM na escola, qual é a análise sobre a segurança pública na comunidade?

O discurso do ex-aluno Carlos, atualmente comerciante na comunidade do Parque São Pedro, revela uma grande verdade. A gestão da PM na escola transformou a vida dos alunos e tornou o entorno da instituição mais seguro, com o surgimento de muitos pontos comerciais. No entanto, o bairro permanece perigoso.

A edição do jornal A Crítica, de 06 de fevereiro de 2025, trouxe a seguinte notícia: “Após tiroteio e assassinato, membro de facção criminosa em Manaus é preso com pistolas e munições”. A prisão ocorreu por volta das 17h, na Rua Sabiá, comunidade Parque São Pedro, bairro Tarumã, Zona Oeste, após um tiroteio entre facções criminosas que resultou em um morto e dois feridos (Queiroz, 2025).

Existem relatos de diversos outros crimes cometidos por facções que dominam a comunidade do Parque São Pedro, no bairro Tarumã. Contudo, segundo o ex-aluno que atua comercialmente na região, a PM conseguiu mudar a realidade dos alunos e melhorar a situação socioeconômica próxima à escola.

É claro que não seria possível alterar a realidade brutal da comunidade apenas por meio da gestão da escola. Isso seria um pensamento utópico, pois o combate ao crime e a melhoria da sensação de segurança demandam a participação integrada de diversos órgãos estatais.

As falas dos professores corroboram com o que foi exposto anteriormente: a gestão da PM transformou a vida de muitas pessoas, já que diversas crianças cresceram, tornaram-se adultas e, apesar da presença latente do crime, não foram atraídas pelo mundo do crime, optando pela educação e traçando seus próprios caminhos.

De acordo com os docentes, quando a Segurança Pública se envolve no processo educacional, há um ganho significativo para a educação, refletindo em bons resultados.

Entretanto, Oliveira *et al.* (2024) discorda veementemente dessa visão, ao afirmar que “essa prática não pode ser confundida com a ideia de que a militarização seria a ‘grande solução’ para uma política pública efetiva de educação”. A autora aprofunda sua crítica ao abordar o ambiente escolar, destacando que:

O repasse da gestão de escolas civis da rede estadual à Polícia Militar, cria uma estrutura administrativa incompatível com os dispositivos legais que regem o ambiente educativo, ao mesmo tempo, desigual, pois essas unidades gozam de privilégios financeiros, administrativos e políticos em relação às outras unidades administradas pela secretaria de educação (Oliveira *et al.*, 2024, p. 3).

Neste sentido, Oliveira *et al.* (2024), a partir de uma análise materialista histórico-dialética, realiza reflexões sobre os colégios da PM. A autora revela que a transição da escola civil para o modelo de colégio militar, com a classificação dos alunos como militares e baseada em uma promoção meritocrática, acaba reproduzindo as desigualdades presentes no mundo do trabalho. Além disso, reforça a ideia de que o processo de ensino-aprendizagem deve seguir uma tendência neoliberal e individualista, na qual apenas um grupo determinado teria acesso à ascensão social.

Oliveira *et al.* (2024) sugere que, para justificar a minimização da violência nas escolas em áreas vulneráveis e a efetivação de um ensino de qualidade que alcance metas de mérito e prestígio, como as refletidas no IDEB, a escola adota um ambiente coercitivo e hierarquizado, fundamentado no controle disciplinar rigoroso. A autora enfatiza ainda que essa dinâmica promove a violência verbal e reprime a autonomia e o senso crítico dos alunos.

Essa retórica de combate à violência, às drogas e o destaque nas aprovações em vestibulares e concursos em larga escala servem como os principais argumentos utilizados por políticos para justificar a militarização das redes estaduais de ensino (Gomes, 2002).

Em consonância com essa perspectiva, Oliveira *et al.* (2024, p. 13) ainda sugere que “a presença militar na educação brasileira acompanhou as mudanças históricas do ponto de vista político e econômico, sendo inclusive o suporte para tais processos”.

### 3.3 CIDADANIA COM SENSO CRÍTICO

A escola nos ajudou a ser um cidadão mais consciente e principalmente ter um lado crítico.

Bernadete (ex-aluna e moradora da comunidade): A escola ajudou a formar cidadãos conscientes, disciplinados e responsáveis. São pequenas coisas que não se ensinam em nenhuma faculdade. Aprendemos aqui sobre a disciplina com o horário. Aprendi aqui na escola que, quando não souber fazer determinada coisa, mas posso aprender. Já tive experiência de alguns empregos e eu vi isso fazendo sentido e efeito na prática. Você se propor a aprender e não simplesmente cruzar os braços. Acima de tudo, a escola nos ajudou a ser um cidadão mais consciente e principalmente ter um lado crítico. O meu lado crítico eu formei aqui na escola e hoje levo para a minha vida, em todos os sentidos. A frase que o professor falou me pegou muito: a escola formar cidadãos conscientes. Se a pessoa se formou aqui, mas não cursou uma faculdade, mas tenho certeza que ela é um cidadão melhor. Ela contribui para a segurança pública de uma forma melhor. Ela passa aqueles valores para os filhos dela. Acredito que tem esse efeito em todos que passam por aqui. (...) É você passar pela instituição e aquilo te transformar, nem que seja nas pequenas atitudes de teu dia a dia. Acredito que é isso que a gente carrega.

As palavras da ex-aluna Bernadete são fundamentais para compreendermos a complexidade da relação entre educação, disciplina e formação crítica. Ela afirma que a escola a ajudou a formar cidadãos conscientes, disciplinados e responsáveis, ressaltando que seu lado crítico foi desenvolvido no ambiente escolar.

A trajetória de Bernadete é marcada por desafios: desde 2004, na escola, sofreu assédio para migrar para uma facção criminosa, enquanto sua mãe precisava trabalhar longas jornadas e a deixava com sua irmã mais velha em casa.

Apesar dessas adversidades, a presença da PM em sua vida, inicialmente por meio do Proerd, em 2007, e, posteriormente, com a gestão militar na escola, a partir de 2012, proporcionou a Bernadete uma consciência diferenciada acerca dos caminhos da educação e do crime organizado.

Mesmo com a ausência materna, ela assumiu responsabilidade pelos estudos e, com a disciplina adquirida no colégio militar, conquistou seu objetivo maior: tornar-se uma cidadã crítica, capaz de analisar os fatores ao seu redor, sem se deixar influenciar.

Contudo, essa percepção pode ser questionada à luz da obra de Michel Foucault (2014). Em “Vigiar e Punir”, o autor argumenta que, na realidade, a ex-aluna estava submetida a uma série de mecanismos disciplinadores, voltados para o “adestramento” de indivíduos produtivos.

Segundo Foucault (2014), as instituições educativas funcionam como fábricas de subjetividades obedientes; a disciplina não visa suprimir as forças dos indivíduos, mas selecioná-las e torná-las mais eficientes para a sociedade.

Dessa forma, duas concepções se contrapõem: por um lado, Bernadete defende que a escola a ajudou a formar uma consciência crítica e responsável; por outro, Foucault sugere que o processo disciplinar buscou moldar um indivíduo obediente e produtivo, mediante técnicas de controle social.

Além disso, a obediência imposta por meio do autoritarismo, baseada no medo da punição e na coerção, pode gerar um ambiente conflituoso em sala de aula, onde surgem sentimentos negativos como hostilidade, ressentimento, inferioridade e passividade, que comprometem o trabalho pedagógico (Novais, 2004).

Paulo Freire (1996) oferece uma perspectiva que busca o equilíbrio entre esses extremos, ao afirmar que compreender a relação entre autoridade e liberdade, sempre tensa e geradora tanto de disciplina quanto de indisciplina, é essencial para a prática educativa crítica. Para Freire (1987), o ensino exige tanto liberdade quanto autoridade; esta última, ligada ao respeito, é indispensável para manter a disciplina necessária ao processo pedagógico.

No entendimento de Freire, disciplina não significa silêncio absoluto ou passividade, mas o respeito a regras que garantam o alcance dos objetivos educacionais (Novais, 2004).

Ainda segundo ele (1996), a liberdade necessária para uma educação democrática deve estimular a curiosidade do aluno, porém, sem degenerar em licenciosidade, isto é, sem ausência de limites. Para o autor, é preciso buscar um equilíbrio dentro da sala de aula entre disciplina e liberdade, autoridade e licenciosidade. Nesse sentido, Freire (1996) afirma:

Assim como inexistente disciplina no autoritarismo ou na licenciosidade, desaparece em ambos, a rigor, autoridade ou liberdade. Somente nas práticas em que autoridade e liberdade se afirmam e se preservam enquanto elas mesmas, portanto no respeito mútuo, é que se pode falar de práticas disciplinadas como também em práticas favoráveis à vocação para o ser mais (Freire, 1996, p. 46).

Considerando a reflexão de Paulo Freire sobre a necessidade do respeito mútuo para que se possam estabelecer práticas disciplinadas, e tendo em vista o relato da ex-aluna Bernadete que estudou na escola em duas fases, antes e após a gestão da PM, observa-se que, por meio da disciplina promovida pela escola, ela tornou-se uma cidadã disciplinada, consciente e dotada

de senso crítico. Essa transformação indica que houve reciprocidade no respeito entre a aluna e a instituição escolar, o que confere propriedade e autenticidade ao seu testemunho.

Complementando essa análise, Tonet (2005, p. 85) destaca que “a ideia de cidadania sempre esteve, de algum modo, associada à ideia de liberdade”. No entanto, ele ressalta o paradoxo presente na exigência de indivíduos livres e iguais para realizar um ato social que, em sua essência, não é nem livre nem igualitário.

Ter senso crítico, portanto, implica compreender que a liberdade formal, muitas vezes idealizada, é uma ilusão que faz o indivíduo acreditar ser livre, inclusive para desenvolver o pensamento crítico, e que essa liberdade seria a forma mais elevada da liberdade humana, passível de aperfeiçoamento infinito, capaz até de controlar o capital. Contudo, por sermos finitos e contingentes, a autodeterminação jamais poderá ser absoluta (Tonet, 2005).

Dessa forma, para que haja uma liberdade plena e um verdadeiro senso crítico, é necessário, nas palavras de Tonet (2005, p. 93), alcançar a liberdade real efetiva, pois ela supõe a superação da cidadania, o que implica a superação do capital.

Matusalém (ex-aluno e morador da comunidade): Antigamente a gente via muito aluno na hora da saída, andando fardado aqui pelo bairro. Hoje ainda tem muitos, mas bem menos. Acho que se distanciou um pouco da comunidade do Tarumã, do colégio. Essa é a minha percepção. Houve uma certa redução da quantidade de pessoas da comunidade dentro da escola.

O discurso do ex-aluno, que frequentou a escola antes da gestão da PM, permanecendo na instituição até 2015, três anos após a PM assumir sua gestão. Morador da comunidade Parque São Pedro, o ex-aluno Matusalém observou que, ao longo do tempo, houve uma redução na presença de estudantes da própria comunidade dentro da escola. Surge, então, uma indagação relevante: será que o colégio se distanciou da comunidade para a qual foi originalmente criado?

Na tentativa de responder a essa questão, solicitamos à secretaria da escola acesso às fichas de matrícula dos alunos novatos de 2024 e 2025. Segundo Amazonas (2024, p. 45), “o ingresso de aluno novato no Colégio dar-se-á mediante processo seletivo para o 6º ano do Ensino Fundamental e para a 1ª série do Ensino Médio”.

Com base nessa informação, analisamos os dados constantes nas fichas de matrícula dos alunos ingressantes no 6º ano e na 1ª série do ensino médio desses dois anos. Em cada uma delas, preenchidas pelos responsáveis legais, foi verificado o endereço residencial do estudante.

Com o auxílio do mapa do bairro Tarumã, que possui uma área total de 1.419,38 hectares (Manaus, 2021), foi possível constatar que se trata de uma região extensa, composta por diversas comunidades. Entre elas, destacam-se: Parque São Pedro (onde está localizado o 3º CPM), Campos Sales, Parque dos Príncipes, Parque Riachuelo, Cidadão X, entre outras. Além disso, é importante diferenciar o bairro Tarumã do Tarumã-Açu, que também abriga comunidades adjacentes, com características sociais distintas.

Dessa forma, ao analisar as fichas de matrícula dos novos alunos, foram considerados como pertencentes à área de abrangência do colégio os estudantes residentes nos bairros Tarumã e Tarumã-Açu. Como o colégio está localizado especificamente na comunidade do Parque São Pedro, esta localidade foi tratada com atenção especial e destacada na análise.

Assim, para fins de categorização, os alunos foram organizados em três grupos distintos, de acordo com o endereço informado nas fichas de matrícula:

1. Moradores da comunidade do Parque São Pedro;
2. Moradores do bairro Tarumã/Tarumã-Açu (exceto Parque São Pedro);
3. Moradores de outros bairros da cidade.

A classificação adotada serviu de base para a construção da tabela a seguir, que apresenta a distribuição territorial dos alunos novatos do 6º ano do ensino fundamental e da 1ª série do ensino médio, nos anos de 2024 e 2025:

**Tabela 1: novos alunos matriculados em 2024**

Ano/Série	Alunos novos	Tarumã	Parque São Pedro	Outros bairros
6º ano	290	113	39	138
1ª série	114	41	29	44

Fonte: Elaborada pelos autores.

**Tabela 2 – novos alunos matriculados em 2025**

Ano/Série	Alunos novos	Tarumã	Parque São Pedro	Outros bairros
6º ano	156	67	17	72
1ª série	85	29	25	31

Fonte: Elaborada pelos autores.

Analisando os dados relativos aos alunos novatos do 6º ano, verifica-se que, em 2024, ingressaram 152 estudantes residentes no bairro Tarumã/Tarumã-Açu. Dentre eles, apenas 39 moram na comunidade do Parque São Pedro, local onde se encontra o colégio. Isso significa que apenas 13,4% dos alunos do 6º ano são oriundos da comunidade diretamente atendida pela escola. Por outro lado, observa-se que 138 alunos novatos residem em outros bairros, o que representa 47,5% do total, ou seja, quase metade dos alunos ingressantes nesse nível vem de regiões mais distantes.

Em relação aos alunos novatos da 1ª série do ensino médio, no mesmo ano, 70 estudantes são moradores do Tarumã/Tarumã-Açu, sendo 29 da comunidade do Parque São Pedro, o que equivale a 25,4% dos ingressantes. Já os alunos vindos de outros bairros somam 44, representando 38,5% do total de novos alunos desse segmento.

No ano de 2025, houve uma redução no número de ingressantes. No 6º ano, 84 alunos declararam residência no Tarumã, dos quais apenas 17 são da comunidade do Parque São Pedro, isto é, apenas 10,8% do total. Por sua vez, 72 alunos são oriundos de outros bairros, correspondendo a 46,1% do total.

Ainda em 2025, na 1ª série do ensino médio, ingressaram 54 alunos residentes no Tarumã, sendo que 25 pertencem à comunidade do Parque São Pedro, o que representa 29,4%. Já os alunos que moram em outros bairros somam 31, ou 36,4% do total.

Ao analisarmos os dados de forma consolidada, verifica-se que, nos dois anos, ingressaram 446 alunos no 6º ano. Desses, 180 residem no bairro Tarumã/Tarumã-açu, sendo apenas 56 moradores da comunidade do Parque São Pedro, o que corresponde a 12,5% do total. Por outro lado, 210 estudantes, ou 47%, vêm de outros bairros da cidade.

No que se refere aos alunos da 1ª série do Ensino Médio, o total de novos ingressantes nos dois anos foi de 199 alunos. Destes, 70 residem no Tarumã/Tarumã-açu e 54 na comunidade do Parque São Pedro, o que representa 27% do total. Já os moradores de outros bairros somam 75 alunos, o equivalente a 37,6%.

Esses dados revelam que, no ensino fundamental (turno vespertino), quase metade dos alunos vem de fora do bairro, e apenas 12,5% pertencem à comunidade local. Já no ensino médio (turno noturno), 62% dos alunos são do Tarumã, dos quais 27% são da comunidade do Parque São Pedro —, enquanto 37,6% são oriundos de outros bairros. Essa diferença pode ser

explicada pelo turno noturno, que naturalmente favorece a presença de moradores locais, devido à logística e segurança no deslocamento.

Essa percepção é confirmada nos relatos da comunidade escolar. Um professor afirma: “Os alunos da noite moram aqui no bairro. Alguns trabalham de manhã e estudam à noite. Quando vou para casa, vejo vários alunos caminhando.” (Zeca, professor da escola).

Uma funcionária, mãe de aluno e moradora da comunidade, complementa: “À noite tem bastante aluno daqui da comunidade que desce. Eu sei por que conheço. O ônibus vai lotado.” (Altamira, funcionária da escola).

Com base nisso, podemos retomar a fala do ex-aluno Matusalém, que questionou se a escola havia se elitizado e se ainda atendia às crianças da comunidade. A análise aponta que não houve elitização completa, uma vez que a tentativa de adoção de livros particulares foi frustrada pela mobilização dos pais, e o colégio ainda conta com uma presença significativa de alunos do bairro Tarumã. Entretanto, a percepção de afastamento da comunidade procede, pois os dados indicam que a presença de alunos da comunidade do Parque São Pedro tem diminuído progressivamente, especialmente no ensino fundamental.

Portanto, pode-se afirmar que a escola não se elitizou, mas está se afastando da comunidade, o que exige atenção. A PM, como gestora da unidade, precisa exercer uma escuta ativa e sensível às necessidades dos moradores locais, sobretudo daqueles que vivem na comunidade do Parque São Pedro, afinal, essa escola foi construída para eles e por causa deles.

A missão da PMAM, nesse contexto, deve ser de acolhimento e fortalecimento da comunidade escolar, com empatia, altruísmo e responsabilidade social. Educação transforma vidas, e esse compromisso precisa ser renovado todos os dias.

#### **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A presente pesquisa teve como objetivo investigar as significações atribuídas pela comunidade escolar à gestão da PMAM na Escola Estadual, após dez anos de sua implementação. Por meio do referencial teórico-metodológico da psicologia sócio-histórica, fundamentada no materialismo histórico-dialético, buscou-se compreender como diferentes sujeitos, elaboraram sentidos sobre a presença da PM na administração da unidade escolar e sobre os impactos dessa intervenção na promoção da segurança pública e no processo educativo.

A análise dos dados obtidos por meio do grupo focal possibilitou a identificação do núcleo de significação denominado educação, cidadania e no compromisso social, que abarcou os relatos daqueles que passaram a frequentar a escola anos após a militarização da escola, cujas experiências foram marcadas por conflitos entre educação e facção e muitos alunos conviveram entre estes dois mundos culturais e sociais, mas a escola foi essencial para a melhor decisão daquelas crianças.

Alunos narraram que a escola moldou o senso crítico deles, afirmando que a escola ajudou a formar cidadãos conscientes, disciplinados e responsáveis. Entretanto, a análise dos dados revelou um distanciamento progressivo entre a escola e os moradores do bairro em que ela se localiza, com uma proporção crescente de alunos oriundos de outras comunidades, o que suscita reflexões importantes sobre o papel social da escola pública e sua função de atender prioritariamente à comunidade local.

Esta pesquisa não se propõe a oferecer respostas definitivas, tampouco a endossar ou rejeitar categoricamente modelos de gestão, mas a contribuir para o aprofundamento das discussões sobre segurança pública, educação de qualidade e justiça social.

Reafirma-se assim, a necessidade de que toda política educacional esteja orientada pela escuta atenta aos sujeitos envolvidos, pela valorização das comunidades escolares e pela promoção de uma educação crítica, emancipadora e inclusiva.

## REFERÊNCIAS

AGUIAR, Wanda Maria Junqueira de; MACHADO, Virgínia Campos. **Psicologia Sócio-histórica como fundamento para a compreensão das significações da atividade docente**. Estudos de Psicologia, Campinas, v. 33, n. 2, p. 261-270, 2016.

AGUIAR, Wanda Maria Junqueira de; OZELLA, Sergio. **Apreensão dos sentidos: aprimorando a proposta dos núcleos de significação**. Revista brasileira de estudos pedagógicos, Belo Horizonte, v. 94, p. 299-322, 2013.

AGUIAR, Wanda Maria Junqueira de; SOARES, Júlio Ribeiro; MACHADO, Virgínia Campos. **Núcleos de significação: uma proposta histórico-dialética de apreensão das significações**. Cadernos de pesquisa, Brasília, v. 45, p. 56-75, 2015.

AMAZONAS. Polícia Militar do Amazonas. **Regimento Interno Único dos Colégios da Polícia Militar**. Boletim Geral, Manaus, n. 195, Núcleo da Diretoria de Ensino, 2024.

BACCON, Pâmela. **O papel da educação no combate à criminalidade: algumas reflexões.** Com a Palavra, o Professor, Salvador, v. 8, n. 20, p. 56-73, 2023. Disponível em: [http://revista.geem.mat.br/index.php/\\_CPP/article/view/842](http://revista.geem.mat.br/index.php/_CPP/article/view/842). Acesso em: 14 jun. 2025.

BOUÇÃO, Gabrielle Matos et al. **Relação entre gastos públicos, educação e criminalidade: uma Análise de Eficiência nos Estados Brasileiros.** Congresso USP de Iniciação Científica em Contabilidade. Anais [16]. São Paulo. 2019. p. 42-61.

BOURDIEU, Pierre. **A escola conservadora: as desigualdades frente a escola e a cultura.** In: Escritos de Educação. Petrópolis: Vozes, 2003. p- 41-64.

CERQUEIRA, Carlos Magno Nazareth. **O futuro de uma ilusão: o sonho de uma nova polícia.** Instituto Carioca de Criminologia, 2001. Disponível em: [https://labeprox.uerj.br/wp-content/uploads/2023/08/vol-6-O-futuro-de-uma-ilusao-o-sonho-de-uma-nova-policia.pdf-6-1\\_compressed.pdf](https://labeprox.uerj.br/wp-content/uploads/2023/08/vol-6-O-futuro-de-uma-ilusao-o-sonho-de-uma-nova-policia.pdf-6-1_compressed.pdf). Acesso em: 23 fev. 2024.

CRUZ, Náferson. **Dia da Amazônia: lagoa do Parque São Pedro desponta como espaço de lazer e tem até pirarucu.** Cenário Amazônia, Revista Digital, 2020. Disponível em: <https://revistacenarium.com.br/dia-da-amazonia-lagoa-do-parque-sao-pedro-desponta-como-espaco-de-lazer-e-tem-ate-pirarucu/>. Acesso em: 23 jan. 2023.

DALL ASTA, Renata Aparecida; PAVAN, Karla Eduarda Modena; SILVA, Jocelino Tramontin da. **Educação e criminalidade: a educação como forma de influência e estancamento à criminalidade entre jovens no Brasil.** In: ALMEIDA, Flávio Aparecido de. Políticas públicas, educação e diversidade: uma compreensão científica do real. São Paulo: Científica Digital, 2021. p. 172-188.

FOCHEZATTO, Adelar et al. **Investimento em educação diminui a criminalidade: análise dos municípios do Rio Grande do Sul usando econometria espacial.** Administração Pública e Gestão Social, Viçosa, v. 13, n. 4, 2021.

FOUCAULT, Michel. **Vigiar e punir: nascimento da prisão.** 42. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

FOLHA. **Organização nasceu do convívio com grupos de combate ao regime militar.** Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/folha/especial/2002/traficonorio/faccoes-cv.shtml>. Acesso em: 15 jun. 2025.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa.** 25. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido.** 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

GOMES, Nilma Lino. **Trajetórias escolares, corpo negro e cabelo crespo: reprodução de estereótipos ou resignificação cultural?** Revista Brasileira de Educação, Belo Horizonte, n. 21, p. 39-52, jan./abr. 2002.

MANAUS. Secretaria de Estado de Desenvolvimento Econômico, Ciência, Tecnologia e Inovação. **Mapa da população por bairro de Manaus**. Sedecti, 2021. Disponível em: [https://www.sedecti.am.gov.br/wpcontent/uploads/2021/09/mapa\\_da\\_populacao\\_por\\_bairro\\_d\\_e\\_manaus.pdf](https://www.sedecti.am.gov.br/wpcontent/uploads/2021/09/mapa_da_populacao_por_bairro_d_e_manaus.pdf). Acesso em: 15 jun. 2025.

MONTEIRO, Raul. **Comando Vermelho passou a dominar o Amazonas após derrotar facção local e agora disputa área com PCC**. Política Livre, 2023. Disponível em: <https://politicalivre.com.br/2023/12/comando-vermelho-passou-a-dominar-o-amazonas-apos-derrotar-faccao-local-e-agora-disputa-area-com-pcc/#gsc.tab=0>. Acesso em: 15 jun. 2025.

NASCIMENTO, Marcos Antônio Costa do. **A carência de direitos fundamentais e a relação com o aumento da criminalidade**. 2020. Disponível em: <http://repositorio.ascses.edu.br/handle/123456789/2736>. Acesso em: 06 jul. 2025.

NOVAIS, Elaine Lopes. **É possível ter autoridade em sala de aula sem ser autoritário?** Revista Linguagem & Ensino, Pelotas, v. 7, n. 1, p. 15-51, 2004.

OLIVEIRA, Ângela Maria Gonçalves de; PEREIRA JUNIOR, Araújo, JONAS; PACHECO Cláudia de Oliveira; Diana Lima da Silva. **Escola militarizada e gestão democrática: uma análise do manual de procedimentos e orientações aos pais e alunos de uma escola estadual militarizada em Manaus**. Caderno Pedagógico, Paraná, v. 21, n. 1, p. 2612-2635, 2024.

QUEIROZ, Joana. **Após tiroteio e assassinato, membro de facção criminosa em Manaus é preso com pistolas e munições**. A Crítica, 2025. Disponível em: <https://www.acritica.com/policia/apos-tiroteio-e-assassinato-membro-de-facc-o-criminosa-em-manau-e-preso-com-pistolas-e-munic-es-1.363847>. Acesso em: 08 jul. 2025.

SEN, Amartya. **Desenvolvimento como liberdade**. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.

SOARES, Sergei Suarez Dillon. **Educação: um escudo contra o homicídio?** 2007. Disponível em: <https://repositorio.ipea.gov.br/entities/publication/17e8e062-2f62-4140-99a2-97df891f3095>. Acesso em 15 jun. 2025.

TONET, Ivo. **Educar para a cidadania ou para a liberdade?** Perspectiva, Curitiba, v. 23, n. 2, p. 469-484, 2005. Disponível em: [http://educa.fcc.org.br/scielo.php?pid=S0102-54732005000200011&script=sci\\_abstract](http://educa.fcc.org.br/scielo.php?pid=S0102-54732005000200011&script=sci_abstract). Acesso em: 15 jun. 2025.